



MARINA BAY FRYDBERG

**"EU CANTO SAMBA" OU  
"TUDO ISTO É FADO":**

UMA ETNOGRAFIA MULTISSITUADA

SOBRE A RECRIAÇÃO

DO CHORO, DO SAMBA E DO FADO

POR JOVENS MÚSICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**“EU CANTO SAMBA” OU “TUDO ISTO É FADO”:  
Uma Etnografia Multissituada da Recriação do Choro, do  
Samba e do Fado por Jovens Músicos**

**Marina Bay Frydberg**

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**“EU CANTO SAMBA” OU “TUDO ISTO É FADO”:  
Uma Etnografia Multissituada da Recriação do Choro, do  
Samba e do Fado por Jovens Músicos**

**Marina Bay Frydberg**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor

**Orientador: Prof. Dr. Ruben George Oliven**

Porto, Alegre  
2011

**“EU CANTO SAMBA” OU “TUDO ISSO É FADO”:  
Uma Etnografia Multissituada da Recriação do Choro, do Samba e do  
Fado por Jovens Músicos**

Marina Bay Frydberg

Tese de Doutorado em Antropologia Social

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Rafael José de Menezes Bastos – PPGAS – UFSC

---

Prof. Dra. Regina Weber – PPGHIST – UFRGS

---

Prof. Dra. Maria Elizabeth da Silva Lucas – PPGAS – UFRGS

---

Prof. Dr. Ruben George Oliven – PPGAS – UFRGS (orientador)

Porto Alegre, 25 de março de 2011.

Dedico esta tese  
a todos os chorões, sambistas e fadistas  
de ontem, hoje e amanhã.

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo aos jovens músicos que me ajudaram a desvendar este universo de recriações musicais no Brasil e em Portugal, sem a vontade deles de conversar e me ensinar, esta tese não seria possível. Agradeço a generosidade de cederem seus tempos em entrevistas e conversas informais, de disponibilizarem imagens, de me receberem com carinho, de acreditarem na importância e nas potencialidades da minha pesquisa. Agradeço aos sambistas e chorões gaúchos Caio, Luís Arnaldo, Max, Rafael Lima, Rafael Ferrari, Samuel e Yamandu Costa. Agradeço às cantoras Cintia, Renata e Josane. Agradeço aos fadistas Ricardo Ribeiro, Ana Sofia Varela, Joana Amendoeira, Raquel Tavares, Lina Rodrigues, Luisa Rocha, Tânia Oleiro, Vânia Duarte, Mafalda Taborda, Marco Oliveira, Ricardo Parreira e Ricardo Mesquita.

Um agradecimento especial aqueles jovens que no meio deste percurso passaram de informantes para amigos, meu carinho ao Caio, Luís Arnaldo, Max, Cintia e Renata. Meu agradecimento aquela que uniu o choro, o samba e o fado em uma só pessoa, a minha amiga luso-brasileira Roberta Mossi. Roberta saudades de te ouvir cantar “Essa noite eu tive um sonho” no “Tejo Bar” ou no palco do “Onda Jazz”.

Agradeço a Escola Portátil de Música por me receber como antropóloga no IV Festival Nacional do Choro, nas aulas da escola no Rio, na sede administrativa e no programa de rádio. Aos professores da Escola Portátil de Música Luciana Rabello, Maurício Carrilho, Celsinho Silva e Pedro Amorim meu agradecimento pelas entrevistas, conversas e por me ensinarem que o choro pode ser um projeto político.

Agradeço ao Museu do Fado, na figura da sua diretora Sara Pereira, por ter aberto as portas do museu e do seu acervo para que eu pudesse descobrir o fado, a Alfama e Lisboa. Meus agradecimentos para Sara Pereira pela disposição em conversar comigo e explicar-me um pouco mais do mundo fascinante do Museu do Fado. Meu carinho aos funcionários do Museu do Fado em especial a Ana Sofia Bicho, Ricardo e Arlindo.

Agradeço a receptividade, o entusiasmo e o carinho do mestre António Parreira. Foi com ele que aprendi mais sobre a musicalidade do fado e foi ele que viu em mim a possibilidade de me tornar uma guitarrista. Meu carinho ao mestre pelo seu fado.

Agradeço aos alunos do mestre Parreira na Escola do Museu no Museu do Fado por me deixarem assistir as suas aulas e me deliciar com as suas músicas.

Meu agradecimento a Gabi (agora também ao Cauã), Le, Mi, Maurício e Ma pela amizade e por me acompanharem durante todo o meu percurso, alguns desde a pré-escola, outros desde a graduação. Agradeço aos amigos Mariano, Alexandre, Marcelo, Marlise e Nicole por me ajudarem com aquilo que eu não sabia fazer. Mardi e Mi, só posso agradecer ao companheirismo de vocês para ir ao samba convidando-as para “botar a sandália de prata e ir pro samba sambar”.

Meu agradecimento para todos os amigos que me ajudaram a descobrir Lisboa e a não sentir tanta saudade de casa. Deise, Márcio, Walter, Angélica, Diu, Ana Karina e Paulo só posso dizer que aprendemos com o fado que “Lisboa não sejas francesa, tu és portuguesa, tu és só pra nós”.

Agradeço ao CNPq pela bolsa durante todo o doutorado, que me possibilitou entender o samba e o choro de forma multissituada, e a Capes pela bolsa de doutorado-sanduíche, que me possibilitou ampliar minha pesquisa para o fado e Portugal.

Agradeço ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa por me receber na instituição e me proporcionar toda a infra-estrutura necessária para a realização da minha pesquisa. Foi no ICS que conheci a colega e amiga Ana Gonçalves com quem compartilhei o fado como objeto de pesquisa, além de conversas, contatos e projetos. Meu carinho a Ana pela cumplicidade no fado.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde realizei toda a minha formação, e em especial ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Meus sinceros agradecimentos aos professores do PPGAS por ajudarem a tornar-me antropóloga, aos colegas que me acompanharam neste percurso, em especial a turma de mestrado de 2005 e de doutorado de 2007, e a Rose, facilitadora desta caminhada.

Agradeço a professora Regina Weber e Maria Elizabeth Lucas pela leitura atenta e contribuições durante a qualificação. Meus agradecimentos aos professores Rafael Bastos, Regina Weber e Maria Elizabeth Lucas por aceitarem o convite de fazer parte da banca.

Agradeço ao Professor José Machado Pais pela forma carinhosa, cuidadosa, instigante e séria com que me recebeu e investiu no meu projeto, proporcionando-me a melhor estadia possível em Lisboa e no ICS. Agradeço principalmente pela disponibilidade em me ensinar cada vez mais sobre o fado e sobre as várias formas que podemos senti-lo e compreendê-lo. Só posso dizer que “se você não estivesse ao meu lado, então não havia fado, nem fadistas como eu sou”.

Agradeço ao Professor Ruben Oliven pela paciência, ajuda, incentivo e carinho durante esses dez anos de convívio. Foi por suas mãos que construí meu caminho na Antropologia e foi ao lado dele que cresci, passando de “BIC” para futura doutora em Antropologia. Foi com ele que aprendi a ser antropóloga, a ser professora, a ser pesquisadora, a gostar ainda mais de música, a juntar a música com a Antropologia, enfim aprendi a ser uma pessoa melhor. Só posso agradecer através das palavras de Paulinho da Viola dizendo que “hoje eu vim, sem saber nada da vida, querendo aprender contigo, as formas de se viver, as coisas estão no mundo, só que eu preciso aprender”.

Por fim agradeço as pessoas que mais amo, minha mãe, meu pai e meu marido. Meus sinceros agradecimentos a minha mãe e ao meu pai pelo amor, pelo apoio e por me ensinarem o prazer da música e dos estudos. Foi por vocês existirem e estarem sempre ao meu lado que eu entendi a canção que dizia, “ausência tão cruel, saudade tão fatal, saudades do Brasil em Portugal”.

Obrigado Nardo pelo amor, pela parceria, pelo companheirismo, pelas leituras da tese, pelas idas ao samba, pelas idas ao fado, por ter ido comigo para Portugal, enfim, por ter feito deste período, para muitos difícil, um caminho prazeroso. Só posso agradecer, lembrando do concerto da Mariza na baía de Cascais, cantando contigo “quem tem, quem tem, amor a seu jeito, colha a rosa branca, ponha a rosa ao peito”, ou o Rosa Bento.



*Eu canto samba  
Por que só assim eu me sinto contente  
Eu vou ao samba  
Porque longe dele eu não posso viver  
Com ele eu tenho de fato uma velha intimidade  
Se fico sozinho ele vem me socorrer  
Há muito tempo eu escuto esse papo furado  
Dizendo que o samba acabou  
Só se foi quando o dia clareou  
Eu canto samba - Paulinho da Viola*

*Almas vencidas  
Noites perdidas  
Sombras bizarras  
Na Mouraria  
Canta um rufia  
Choram guitarras  
Amor ciúme  
Cinzas e lime  
Dor e pecado  
Tudo isto existe  
Tudo isto é triste  
Tudo isto é fado*

## **RESUMO**

O choro, o samba e o fado são gêneros musicais populares e tradicionais e estão vinculados com a identidade e o imaginário dos seus países de origem, Brasil e Portugal. Na última década jovens músicos estão redescobrendo estes gêneros musicais através das suas práticas musicais, com a valorização das formas coletivas de aprendizagem e ambientes de sociabilidade, através de uma nova leitura sobre a boemia. Essa redescoberta e recriação do choro, do samba e do fado por jovens músicos só é possível através do contato intergeracional, com a mediação e legitimação do conhecimento e da produção musical atual e de outros tempos. É a partir da redescoberta que jovens músicos recriam gêneros musicais tradicionais nas suas práticas musicais, através da profissionalização, e nas suas performances artísticas, através do corpo e da voz, e constroem as suas identidades de chorões, sambistas e fadistas. O movimento de redescoberta e recriação do choro, do samba e do fado por jovens músicos representa a atualização, através do universo musical, das relações entre modernidade e tradição.

Palavras-chave: Brasil, Portugal, Choro, Samba, Fado, Modernidade, Tradição

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

